



## 3º CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA

### 368 - MONITORAMENTO PÓS-ALTA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PERINEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SHEILA SANTOS DA SILVA, MÔNICA MILINKOVIC DE LA QUINTANA, FABIANA HARADA HASEGAWA MATSUDA, **ELISANDRA REGINA DA SILVA CAYRES**, BRUNA ROSA DOS SANTOS LIMA, LAURA ALMEIDA GONÇALVES DA SILVA

**INTRODUÇÃO:** Os músculos do soalho pélvico (SP) desempenham papel importante na sustentação dos órgãos pélvicos e participam ativamente das funções urinária, defecatória e sexual<sup>1,2</sup>. As disfunções do SP ocorrem devido a danos estruturais e funcionais de músculos, nervos, fâscias ou ligamentos e podem acarretar em incontinência urinária e anal<sup>3</sup>. A Sociedade Internacional de Continência (SIC) aponta a reabilitação do SP como a primeira linha de tratamento para as incontinências. O cuidado ao paciente incontinente transcorre todo o processo de reabilitação e o monitoramento pós-alta visa a minimizar as recidivas, conscientizar o paciente quanto a necessidade de implementar as medidas comportamentais e oferecer suporte na fase de transição para continuidade do cuidado domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência profissional sobre a implantação e resultados obtidos através do Monitoramento Pós-Alta de um Serviço de Reabilitação Perineal, de um Hospital Privado, da Zona Norte de São Paulo. **OBJETIVO:** Assegurar a continuidade do cuidado após alta ambulatorial minimizando recidivas e oferecendo suporte ao paciente na fase de transição para continuidade do cuidado em domicílio. **RESULTADO:** O monitoramento domiciliar se provou eficiente na administração do cuidado e no empoderamento de pacientes. Portanto, colocar essa estratégia em ação, de maneira eficiente garante a continuidade do cuidado, diminui as recidivas e aumenta a qualidade de vida<sup>4</sup>. De 2017 a 2018, não era realizado o monitoramento pós-alta e observamos que 15,88% dos pacientes (N = 81, do total de 510 pacientes atendidos) apresentaram recidiva do quadro no primeiro ano após a alta. Em contrapartida, no período entre 2019 a 2021, após implantação do monitoramento pós-alta a recidiva diminuiu para 7,7% dos pacientes (N = 45 pacientes, do total de 578 pacientes atendidos), demonstrando a efetividade da ação. Dentre os fatores que impactam nas recidivas podemos destacar a falta de tempo e desmotivação para a realização dos exercícios, por esquecimento ou outros motivos. Neste contexto, os enfermeiros, em especial os Estomaterapeutas possuem papel fundamental, sendo os responsáveis por implementar estratégias de promoção e educação em saúde, visando a aumentar a adesão aos tratamentos; de forma individualizada, de acordo com as necessidades dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A limitação encontrada para a realização do estudo decorreu de falta de publicações acerca do tema. Observou-se uma evolução significativa dos pacientes em monitoramento pós alta, diminuindo a taxa de recidivas, garantindo a continuidade do cuidado e aumentando a qualidade de vida. Esperamos que esse relato de experiência inspire outros profissionais a aplicar o método e realizar novos estudos, pois a ferramenta de monitoramento pós-alta se mostrou efetiva gerando resultados positivos na transição segura do cuidado.